

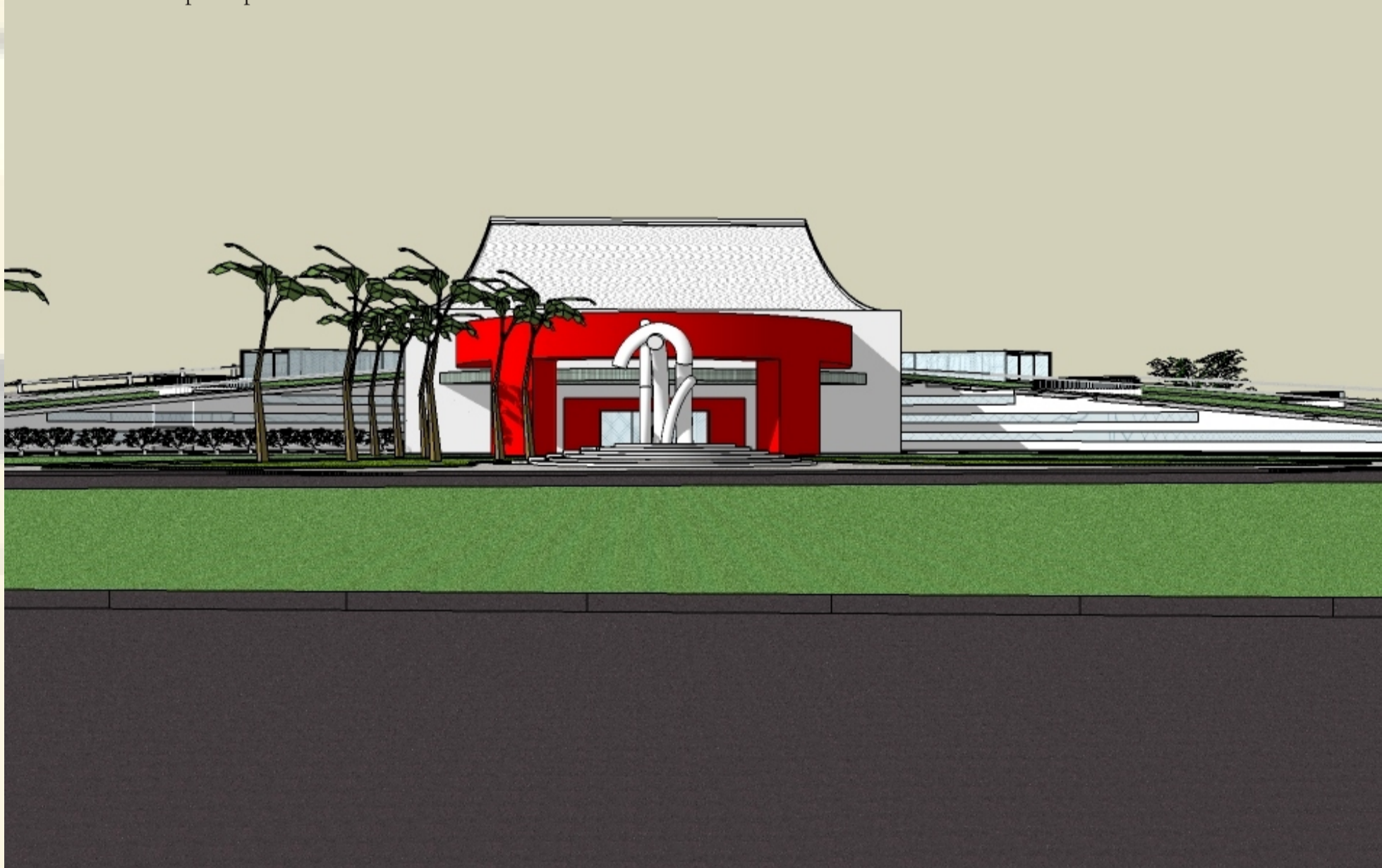
Planta de vistas X-Y  
 X - Número de identificação da vista  
 Y - identificação da altura  
 Y.1. No prédio: T(térreo), 1°, 2°, 3°(pavos), M(mirante), LJ(sobre a laje-jardim)  
 Y.2. No terreno: nm(n = altura em metros)



### 19. A Entrada Principal

Voltada para a comunidade, a entrada principal é composta por dois volumes distintos que desempenham importante papel prático e estético. O volume principal, pela sua cor, pelo seu porte e pela sua característica física de um portal demarca de maneira concisa uma das entradas da edificação, além de servir como arremate, finalização, do volume principal. O volume secundário, mais leve, se intercala ao volume principal e tem importante função de proteção da entrada.

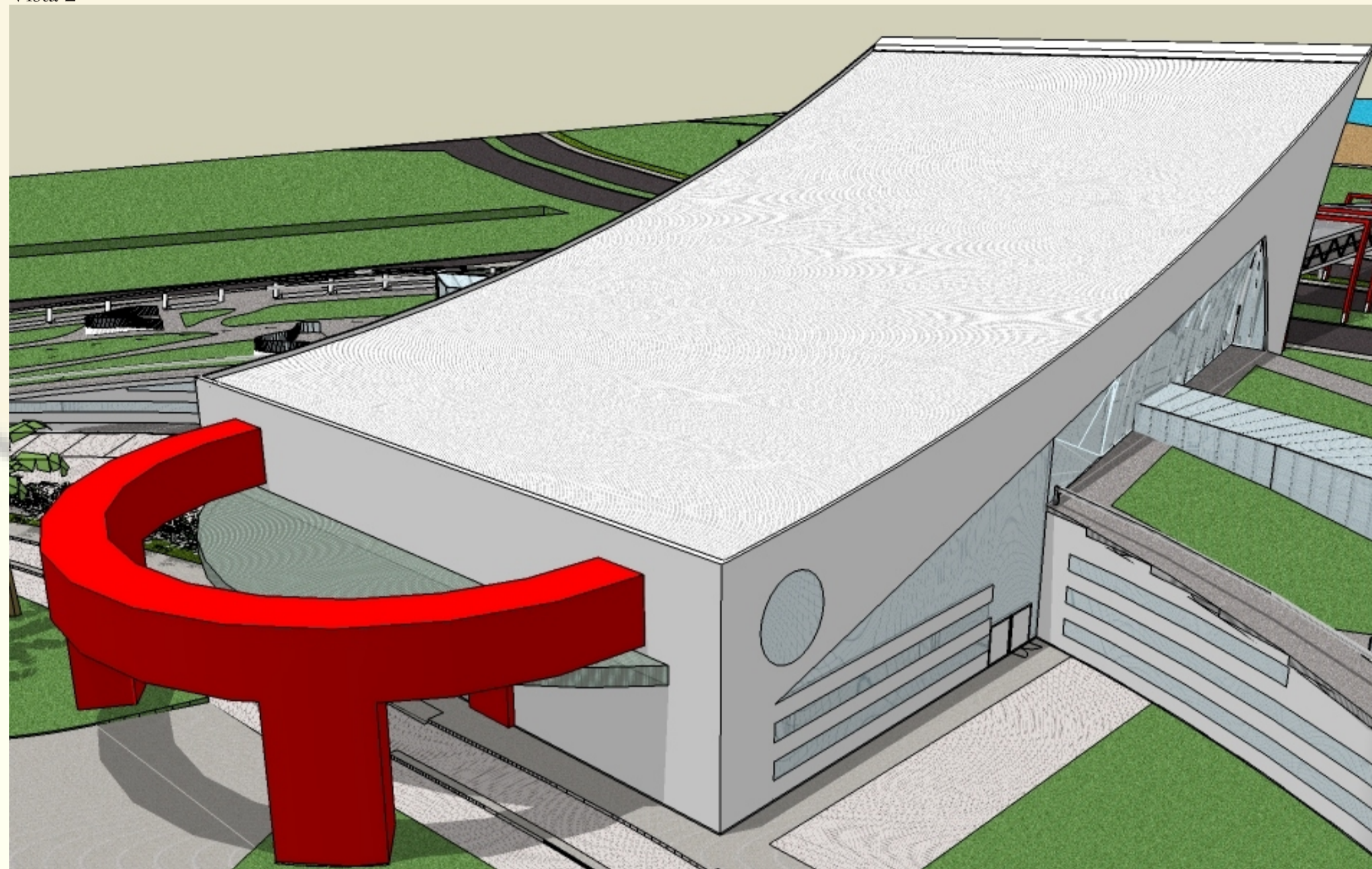
Vista 1 - Entrada principal



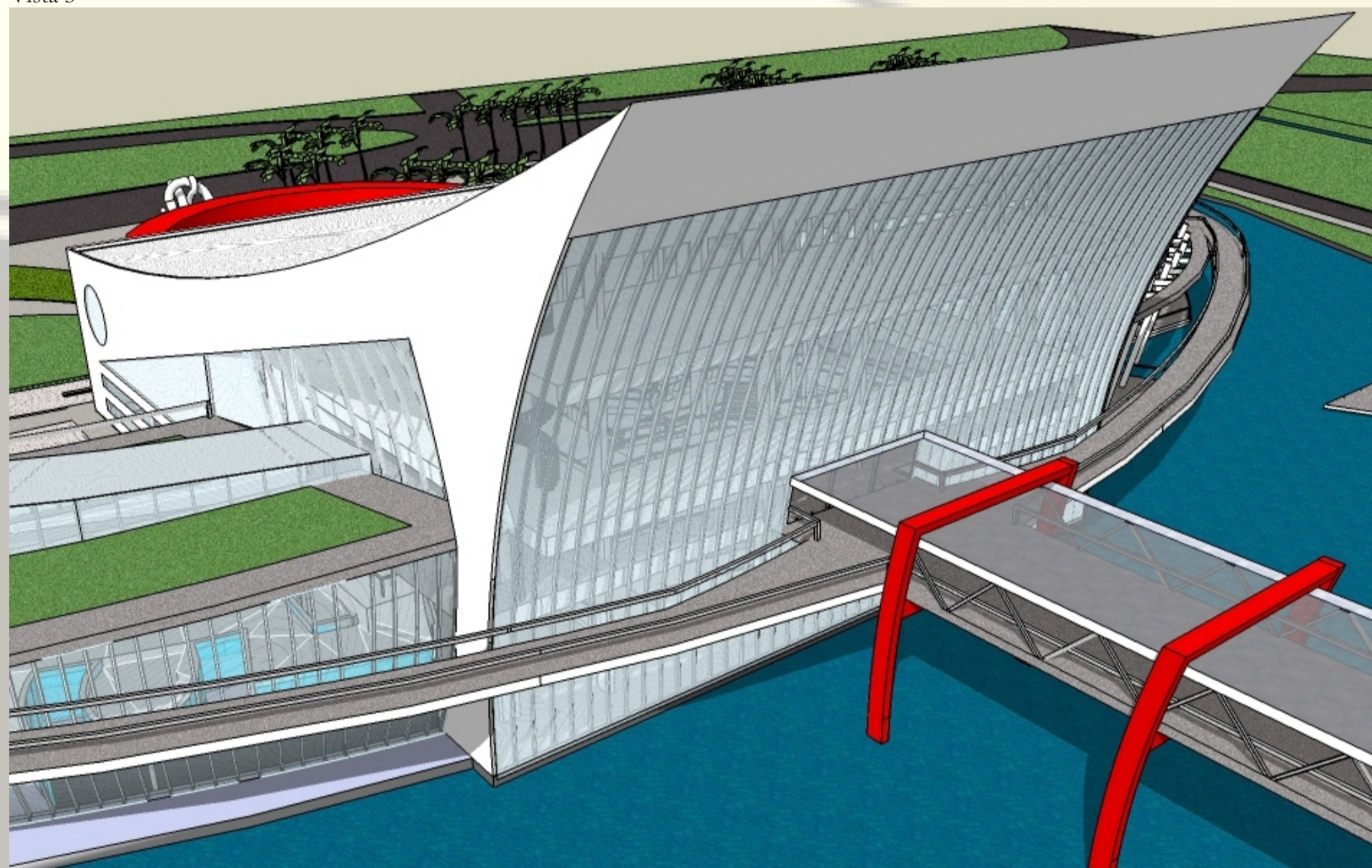
### 20. O Volume Principal

O volume principal junto a passarela, dá ao prédio uma idéia de movimento, começando pela curvatura do volume principal e dando a essa curvatura continuidade pela passarela, em que a cada apoio a curvatura se inclina mais 4°(quatro graus) em direção ao mar, para que esse movimento seja reforçado e como uma maneira de quebrar a monotonia da repetição. A passarela, quando chega ao prédio, adentra com vigor e transforma-se numa grande laje, o que reforça a relação entre a parte interna e externa do prédio e vem complementar a idéia de que a arquitetura acontece num caminho. As aberturas desenhadas para esse prédio buscam reforçar e dar sentido a união entre os dois grandes volumes, dar ao prédio muita fluidez, transparência, e deixar que a relação entre o dentro e o fora do prédio venha com muita força, seja muito incitante. As aberturas também foram pensadas para atuar de forma bastante lúdica, com diversão, humor, alegria, o que penso ser importante para equipamentos como esse.

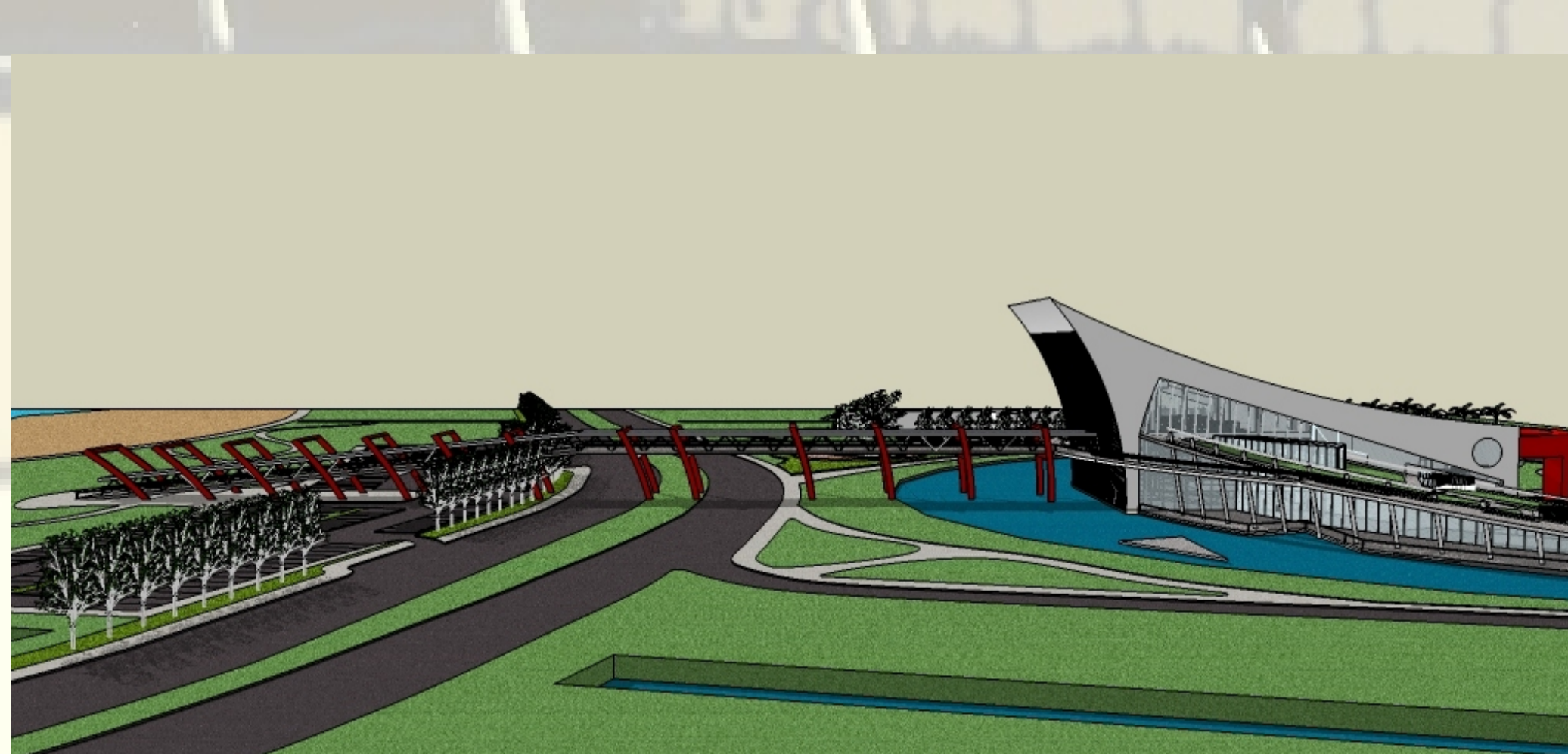
Vista 2



Vista 3



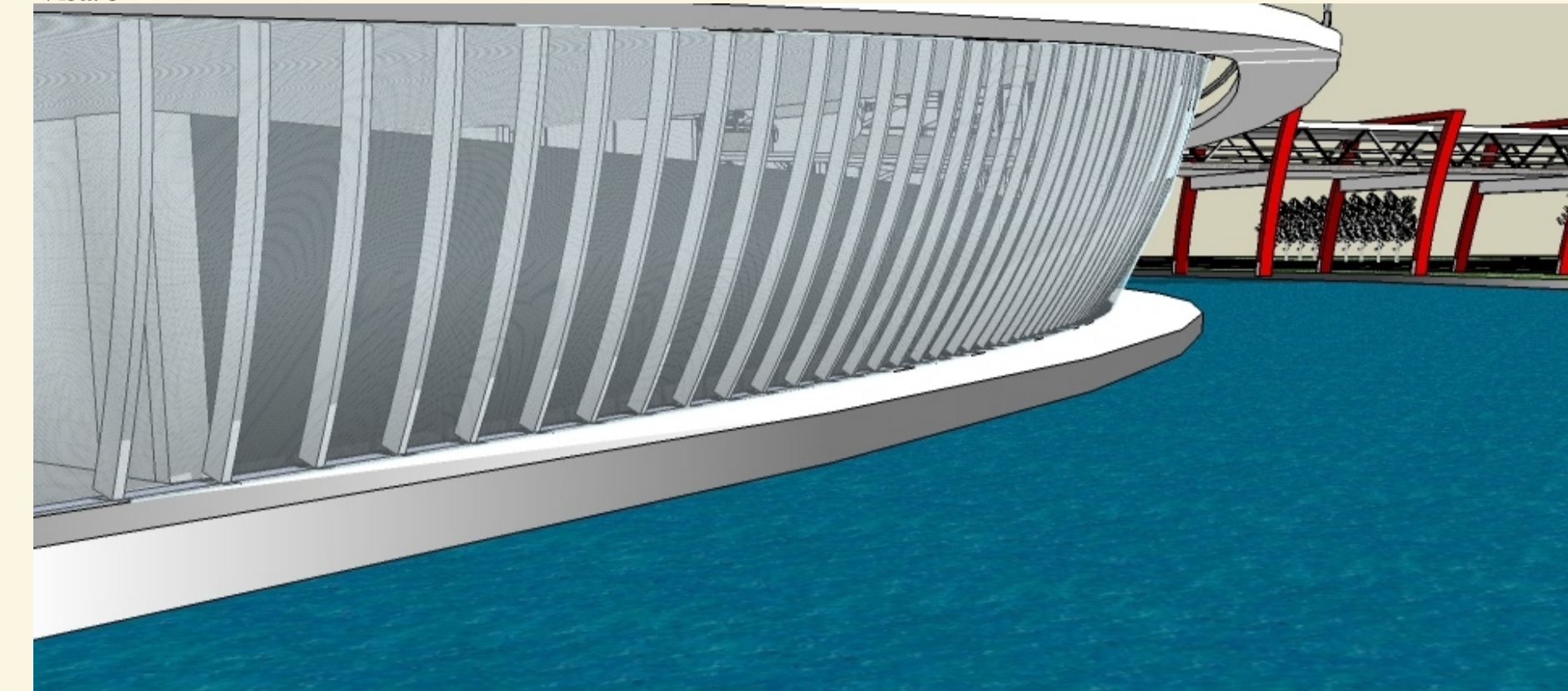
Vista 4



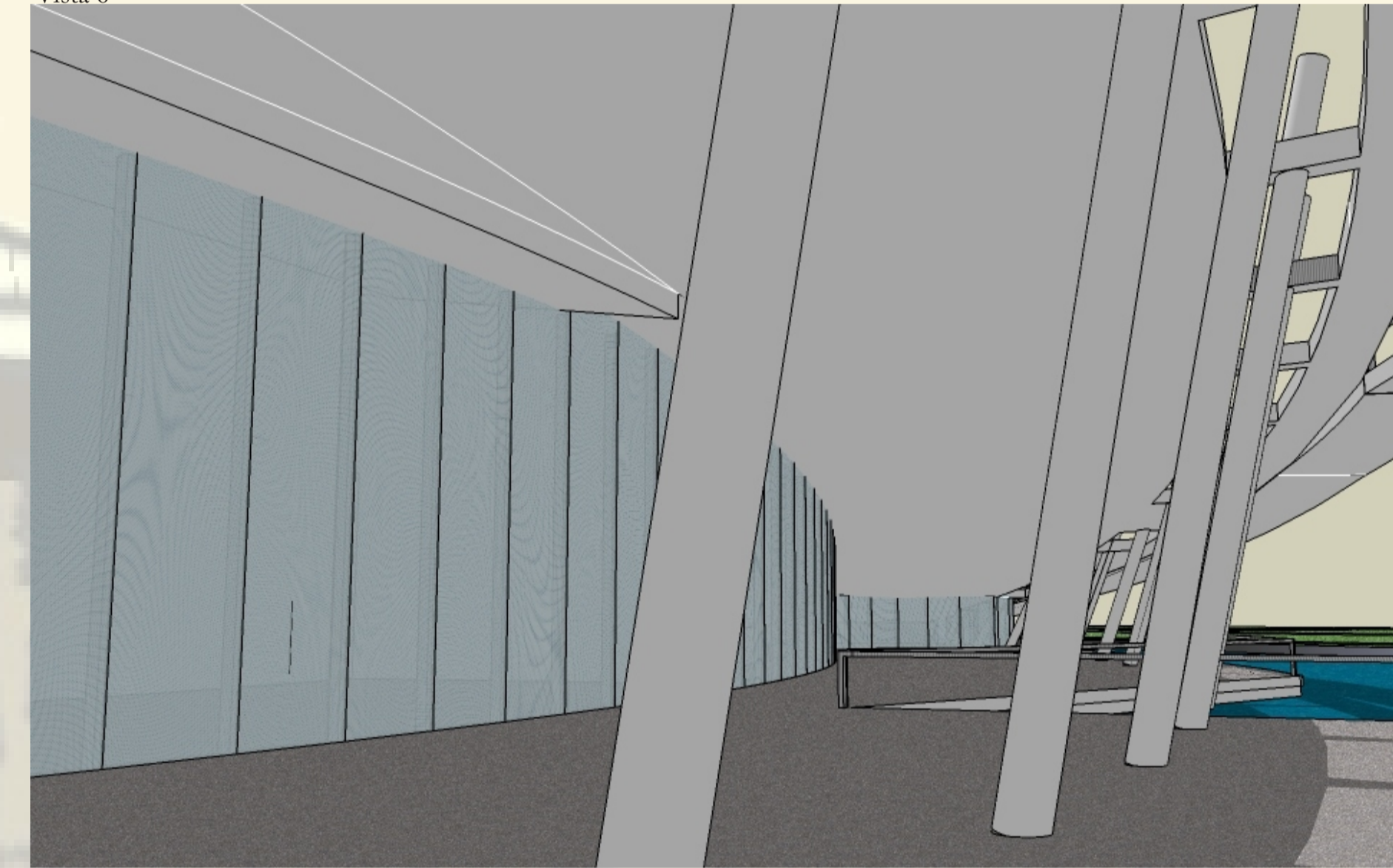
### 21. As Asas

As asas, as duas grandes lajes-jardim, funcionam como duas grandes entradas para o prédio. É nas asas que encontramos os jardins suspensos, remetendo a idéia de trazer ao prédio um pouco de natureza, um pouco do espaço de que dela foi retirado. Outra intenção dessas lajes-jardim inclinadas foi a de tirar proveito dessa inclinação para que ao espaço público fosse dado continuidade, que é comprovada pelas passarelas que são partes das lajes e que, a um dado momento, se desligam das mesmas e correm externamente ao prédio. Na asa dos aquários o pano de vidro junto ao espelho d'água, traz, como no volume principal, a idéia de movimento e reforça o poder do volume principal. A estrutura desse pano de vidro mostra a força estética que pode desempenhar essa ossatura, e remete, com muita propriedade, à estrutura óssea de animais. Do lado oposto, as aberturas têm caráter técnico e devem trazer a iluminação aos tanques. Na outra asa, a força da estrutura reaparece na forma de grandes pilares que "cortam" a laje e avançam, criando um rasgo na laje para que o poder da estrutura seja reforçada. Esses pilares foram também pensados para equilibrar esse prédio assimétrico, dar equilíbrio estético à fachada. Complementando essa fachada, o pano de vidro foi recuado visando dar ao prédio uma área "aberta" com acesso protegido, no caso, pelo espelho d'água. Esse recuo do pano de vidro promove também a idéia de fluidez, transparência e continuidade do projeto, já citada anteriormente.

Vista 5



Vista 6



Vista 7

